



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Eficiência do jardim clonal *in vitro* na propagação clonal do híbrido de *Corymbia* spp.

Universidade Federal de Viçosa

Adriely Yasmim Nogueira Abreu^{1,A}; Aloísio Xavier^{1,B}; Ana Claudia Ferreira da Cruz^{1,C}; Wagner Campos Otoni^{2,D}; Paloma Vieira Brás^{3,E}; Raíssa Eiko Nagaoka^{1,F}.

1. Universidade Federal de Viçosa- Departamento de Engenharia Florestal; 2 Universidade Federal de Viçosa- Departamento de Biologia Vegetal; 3 Universidade Federal de Viçosa- Departamento de Biologia Geral.
A. adriely.abreu@ufv.br; B. xavier@ufv.br; C. aclaudia5@hotmail.com; D. wotoni@ufv.br; E. paloma.bras@ufv.com; F. raissa.nagaoka@ufv.br

Palavras-chave: *Micropropagação*, microestaquia, propagação vegetativa.

Área Temática: Recursos florestais e engenharia florestal / **Grande Área:** Ciências agrárias / **Categoria de Trabalho:** Pesquisa

Introdução

A utilização de jardim clonal *in vitro* em clones de *Corymbia* spp. possibilita incremento na produção de microestacas comparativamente ao processo de propagação clonal pela miniestaquia convencional. O cultivo fotoautotrófico pode proporcionar maior produtividade do que o sistema tradicional, possibilitando a obtenção de mudas de qualidade na produção comercial, em menor espaço físico e mais adaptáveis às condições *ex vitro*.

Objetivos

Objetivou-se avaliar a eficiência de um sistema de jardim clonal *in vitro* estabelecido em duas condições de luz (estufim A e B), para um clone híbrido de *Corymbia torelliana* x *C. citriodora*, avaliando o enraizamento das microestacas em viveiro florestal para produção de mudas.

Material e Métodos

Microestacas provenientes do jardim clonal *in vitro* estabelecido no LCT- II/BIOAGRO-UFV, foram coletadas do estufim A (Luz LED Branca) e do estufim B (Luz LED Azul), os quais continham 25 microcepas cada.

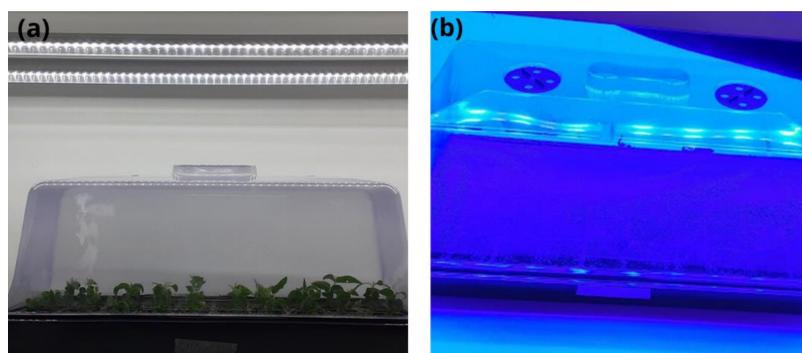


Figura 1. Estufim A (a) e Estufim B (b).

Apoio Financeiro



Em seguida foram transferidas para enraizamento em casa de vegetação climatizada no Viveiro de Pesquisas/DEF-UFV. As microestacas permaneceram na casa de vegetação, conforme o comportamento da velocidade de enraizamento por lote dos tratamentos. Em seguida, as mudas foram transferidas para aclimatização em casa de sombra, onde permaneceram por mais 15 dias e, finalmente para o pátio de crescimento e rustificação, onde permaneceram até o fim do experimento.

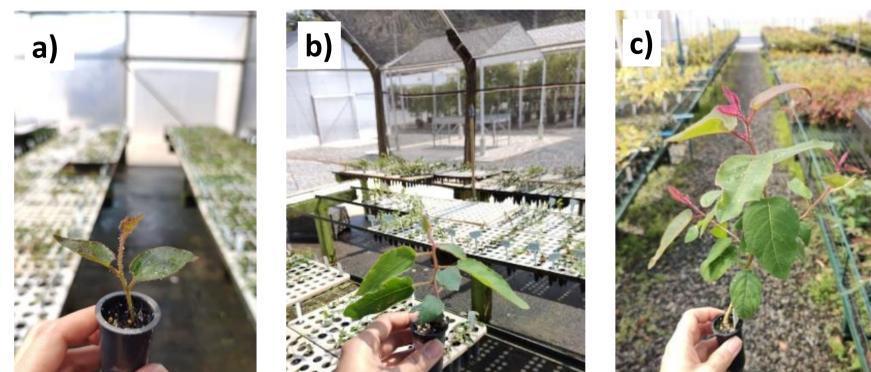


Figura 2. Microestaca em casa de vegetação (A), casa de sombra (B) e no pátio de crescimento (C).

Resultados e Discussão

Os tratamentos de luz testados nos estufins não proporcionaram diferenças estatísticas significativas para as características avaliadas de enraizamento das microestacas (estufim A: 71% e estufim B: 73%), assim como para o vigor (estufim A: 67% e estufim B: 67%) e sobrevivência (estufim A: 73% e estufim B: 74%) das mudas obtidas.

Conclusões

Conclui-se que ambos tratamentos de luz, testadas nos estufins neste jardim clonal *in vitro*, apresentaram desenvolvimento e eficiência semelhante quanto a produção de microestacas destinadas à produção de mudas clonais do clone de *Corymbia torelliana* x *C. citriodora*.

Agradecimentos